

## PADRÃO DE IMAGENS MENTAIS NA INFERÊNCIA DE EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS: EXPLICAÇÃO VIA METÁFORAS CONCEPTUAIS

IAN GILL DE MELLO<sup>1</sup>; ALESSANDRA BALDO<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – iangmello@live.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – alessabaldo@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A semelhança das imagens mentais elaboradas por diferentes falantes frente a expressões idiomáticas (EIs) foi sustentada por Gibbs & O'Brian (1990) e, mais recentemente, por Kazemi et al (2013). Em ambos os estudos, foram utilizados questionários estruturados visando à categorização das imagens inferidas. Este resumo apresenta os resultados parciais de um estudo de natureza qualitativa cujo objetivo é investigar em que medida as imagens mentais criadas por aprendizes de português como L2, quando apresentados a EIs desconhecidas, são consistentes entre si, a exemplo dos estudos supracitados, mesmo com os dados sendo obtidos a partir da análise de descrições livres, e não de questionários. Para tanto, solicitou-se a cinco estudantes de português como L2 que descrevessem as imagens que associavam ao significado de cinco EIs. A análise dos dados mostrou que, de modo geral e a exemplo de outros estudos, o ponto de convergência das imagens mentais foram as metáforas conceptuais. Das cinco EIs avaliadas, apenas uma não apresentou dados suficientes para comprovar esse argumento, o que pode ser explicado a partir da ideia de que o significado de novas metáforas e EIs é criado tanto pela cultura do falante de uma dada língua como pelas experiências pessoais deste (Lakoff e Johnson, 1980).

### 2. METODOLOGIA

Cinco estudantes de português como L2 – dois falantes nativos de inglês e três falantes nativos de espanhol – matriculados no curso de Português para Estrangeiros de uma universidade federal do sul do Brasil no ano de 2015 – foram selecionados para inferir o significado de cinco EIs com as palavras mãos, pés e dedos, com o objetivo de manter uma relação semântica entre elas, conforme segue: estar de mãos atadas; meter os pés pelas mãos; ser uma mão na roda; ganhar de mão beijada; ter mão leve. Essas EIs estavam relacionadas a três metáforas conceptuais distintas: (i) estrutura de eventos, (ii) ações são transferências e (iii) leve é bom; pesado é ruim, a partir da classificação proposta por Lakoff (1992) e Lakoff & Johnson (1980), conforme Tabela I. As descrições ocorreram em sessões individuais, e os dados foram gravados em áudio.

Tabela 1: Correspondência EIs e Metáforas Conceptuais

<i>Expressões Idiomáticas</i>	<i>Metáforas Conceptuais Subjacentes</i>
Estar de mãos atadas Meter os pés pelas mãos Ser uma mão na roda	Estrutura de Eventos <i>Lakoff (1992)</i>
Ganhar de mão beijada	Ações são Transferências <i>Lakoff (1992)</i>
Ter mão leve	Leve é bom; pesado é ruim <i>Lakoff e Johnson (1980)</i>

Primeiramente apresentavam-se às Els aos sujeitos, solicitando que descrevessem as imagens que associavam ao significado das Els. Caso eles não conseguissem formar uma imagem, solicitava-se que buscassem fazê-lo a partir de quaisquer outros tipos de conhecimento prévio que lhes ocorresse.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Devido à delimitação de espaço, serão apresentadas aqui três das cinco análises. As duas primeiras são relativas às Els “estar de mãos atadas” (n. 1) e “meter os pés pelas mãos” (n. 2), e a terceira, “ter mãos leve” (n. 3), a única das cinco Els cuja análise não corroborou a hipótese de trabalho. Apresentamos, em forma de tabelas, as imagens, conceitos e metáforas conceptuais de cada uma delas a seguir.

Tabela 2: Imagens mentais, conceitos e metáfora conceptual para a EI n. 1

El 1	Sujeito 1 Inglês L1	Sujeito 2 Inglês L1	Sujeito 3 Espanhol L1	Sujeito 4 Espanhol L1	Sujeito 5 Espanhol L1
I M A G E M	não poder mover as mãos, sem poder agir ou mover-se	estar com as mãos já envolvidas em alguma tarefa	não poder mover as mãos, sem poder agir ou mover-se	estar com as mãos atadas, sem poder agir ou mover-se	não poder mover as mãos, sem poder agir ou mover-se
C O N C.	estar impossibilitado de fazer algo	estar ocupado	estar impossibilitado de fazer algo	estar impossibilitado de fazer algo	estar impossibilitado de fazer algo
	METAFORA CONCEPTUAL (El n. 1: estar de mãos atadas)		Estrutura de Eventos Acarretamento: modo de agir é modo de mover-se, inabilidade para mover-se é inabilidade para agir.		

Percebemos que, dos cinco participantes, quatro criaram a mesma imagem mental para a EI, e somente um a relacionou à imagem de alguém já engajado em uma tarefa específica (Sujeito 2). Essa pequena diferença, contudo, quando avaliada com base tanto em um dos acarretamentos previstos por Lakoff (1992, p. 15) para a metáfora de Estrutura de Eventos – ou seja, inabilidade para agir é inabilidade para mover-se – como pelos conceitos oferecidos pelos quatro sujeitos, fica diluída, já que o acarretamento previsto pode ser aplicado tanto para todas as imagens e para todos os conceitos previstos pelos participantes.

Tabela 3 Imagens mentais, conceitos e metáfora conceptual para a EI n. 2

El 2	Sujeito 1 Inglês L1	Sujeito 2 Inglês L1	Sujeito 3 Espanhol L1	Sujeito 4 Espanhol L1	Sujeito 5 Espanhol L1
---------	------------------------	------------------------	--------------------------	--------------------------	--------------------------

I M A G E M	todos estão fazendo algo com os pés, e você faz com as mãos.		(tentar) “vender” algo por outra coisa	uma pessoa fazendo com as mãos o que deve ser feito com os pés	ficar em posição incômoda ( <i>literal</i> )
C O N C.	fazer algo que destoa do resto		(tentar) passar algo por outra coisa	fazer algo mal feito	ficar em posição incômoda ( <i>literal</i> )
	METAFORA CONCEITUAL (EI n.2: meter os pés pelas mãos)		Estrutura de Eventos / Acarretamento: modo de agir é modo de mover-se, inabilidade para mover-se é inabilidade para agir.		

A mesma linha de raciocínio é válida para a EI n. 2: ainda que as imagens tenham sido um pouco menos uniformes do que as para a EI 1. A Tabela 3 mostra que, das cinco imagens mentais, duas são basicamente as mesmas (Sujeitos 1 e 4), duas são diversas dessas e diversas entre si também (Sujeitos 3 e 5), e uma não foi obtida (Sujeito 2). Entretanto, se considerarmos o acarretamento “modo de agir é modo de mover-se” (1992, p. 15) para a metáfora de Estrutura de Eventos, parece razoável considerar as imagens mentais dos Sujeitos 1, 4, e 5 como semelhantes, com a única exceção sendo a imagem criada pelo Sujeito 3.

Tabela 4 Imagens mentais, conceitos e metáfora conceitual para a EI n. 3

EI 5	Sujeito 1 Inglês L1	Sujeito 2 Inglês L1	Sujeito 3 Espanhol L1	Sujeito 4 Espanhol L1	Sujeito 5 Espanhol L1
I M A G E M	Não conseguir deixar o pulso - e, assim, a mão - firme.	Deixar a mão caída, sem segurá-la	Uma mão que bate em alguém sem necessidade	Uma mão que bate em alguém sem necessidade	Uma pessoa delicada com os outros
C O N C E I T O	ser indeciso/a	ser afeminado	roubar algo ou bater em alguém sem necessidade	lidar de modo sensato em uma situação adversa	ter tato delicado com as outras pessoas, não ser bruto
	METAFORA CONCEITUAL (EI n. 3: ter mão leve)		Leve é bom; pesado é ruim		

A última EI a ser avaliada é também a que ofereceu um maior desafio em termos de classificação. Com base na teoria proposta por Lakoff & Johnson (1980), entendemos que a metáfora conceitual subjacente seria “leve é bom; pesado é ruim”. Observando os dados dispostos na Tabela 6, percebemos que somente as imagens e conceitos do Sujeitos 5 estão de acordo com ela. Já as imagens criadas pelos Sujeitos 3 e 4, embora iguais entre si, abarcam a ideia

contrária, ou seja, de que “leve é ruim”. O mesmo pode ser afirmado com relação ao Sujeito 1, que relacionou a ideia de “leveza” com “fraqueza”. Por fim, tem-se a imagem criada pelo Sujeito 2, peculiar na medida em que é a única imagem que, pelo menos em uma análise superficial, não faz julgamento de valor, e sim somente uma constatação: mão leve significa, com relação a homens, uma indicação da orientação sexual.

Desse modo, e contrariamente ao que vimos tentando estabelecendo até este momento, o critério para a compreensão das imagens mentais elaboradas pelos participantes deste trabalho – ou seja, a relação entre essas e suas metáforas subjacentes – não pôde ser verificado nesse contexto.

#### 4. CONCLUSÕES

Embora as imagens mentais de expressões idiomáticas novas na L2 nem sempre tenham convergido entre os participantes deste estudo, na maioria dos casos o conceito de metáfora conceptual foi suficiente para oferecer um nível de coerência entre a maioria delas, ratificando o que já havia sido mostrado em Gibbs & O'Brian (1980) e Kazemi et al (2013). Das cinco Els analisadas, houve uma exceção, relativa à El “ser mão leve”, conforme análise precedente.

Assim, os dados coletados até aqui sugerem que as imagens mentais criadas para as Els estão de fato relacionadas ao conceito de metáforas conceptuais, e que isso se dá independentemente de as Els serem conhecidas ou não pelos sujeitos. De modo geral, na maior parte das análises, foi possível verificar a relação entre imagens mentais de Els, conceitos de Els e metáforas conceptuais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- GIBBS, Raymond W.; O'BRIEN, Jennifer. Idioms and mental imagery: The metaphorical motivation for idiomatic meaning. *Cognition*, 36, 1990.
- GIBBS, Raymond W. What do idioms really mean? *Journal of Memory and Language*, 31, 1992.
- KAZEMI, Seyyed Ali; ARAGHI, Seyyed Mahdi; BAHRAMY, Masoumeh. The Role of Conceptual Metaphor in Idioms and Mental Imagery in Persian Speakers. *International Journal of Basic and Applied Linguistics*, v. 2, n. 1, 2013.
- LAKOFF, George. The contemporary theory of metaphor. In: ORTHONY, Andrew. (ed.) *Metaphor and Thought*, 2 ed., Cambridge: Cambridge University Press. 1992.
- LAKOFF, George; JOHNSON, Mark. *Metaphors we Live by*. Chicago: Chicago University Press, 1980.